

ECOS

Livro 24

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESAGRADÁVEL COMPANHIA

É uma pequena dor que não quer passar, quase um sentir exagerado, um grito celular meio verdade meio pavor, coisas que não se desfruta dentro. Começa a arte do banal, dando lugar ao mágico, ao impotente imponente, ao orgulho insolente, às equivocadas conclusões, as desmedidas receitas, aos acúmulos depositados, a quem me anula sendo desagradável companhia.



AGORA SÓ DECEPÇÃO

Passaram-se muitas coisas antes que a minha esperança fosse condenada á morte. Antes a vida havia sido apresentada como a melhor promessa, enérgica, fiel. Agora que se parte, só a pena e a impotência.

COMO UM FANTASMA

Como um fantasma decidido a retornar ao meu lugar, ascendi o passado rompendo as barreiras do esquecimento, dando corda no fastio resgatei antigos direitos de existência. Despertei com os mesmos sonhos, com fome de viver, feito de pele nova, sentindo a falta de prazeres. Decidido a viver outra vez, procura um novo destino.



MEUS ANJOS

Meus anjos estão velhos, fraudados, perderam as asas, perderam a própria proteção, suas ações nobres convertidas em banais, desenquadradas as ajudas, andam tristes, cabisbaixos, reconhecendo a demissão ensaiam precoces aposentadorias. Gemem cansados, preparando a retirada, não lhes resta senão cercar as promessas andam desconfiados dos resultados. Andam sem descanso de um lado para outro inconformados com o triste destino perderam a memória das dores e a vocação das proezas.

PORTO DE CHEGADA

Fujo em direção da alegria, qualquer que seja, fujo dos pesadelos que me cercam desgraçando fundo o gesto gentil que encanta. Quero ter igual destino dos bens e dos aventureiros, dos que procuram oportunidades, buscando cuidados, quero ter um porto de chegada.



ESSES RISOS

Ando com os risos cansados, os riscos em dia, as rimas em falta, a pressa recolhida, a ambição alimentada, a raiva contida, a decepção a mil, a esperança blindada.

DESTINOS ADEQUADOS

Para habituar-me a alma lavada criei coragem, derramei as formulas justas, acometido de impulsos graciosos, juntei a boca aos peitos, fluente e abundante me encarreguei dos gozos para ficarem importantes encaminhados, lugares onde se esgotam os desejos.



ESCOMBROS

Sobrevivo aos próprios escombros, ostento utopias cansadas, devo dizer que cedo o passo, desisto do meu, do seu, do nosso. Termino sem epílogo, não recapitulo, evito sofrer dois desequilíbrios, não posso conter as oposições, as resistências, a dispersão dos meus amores deixando vestígios da minha imensa decepção. Parto em cacos.

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo não tem nada, diria a natureza como atriz principal, pelo visto os mortais se aborrecem de imaginar que a cortina se fechará por aqui, então põem a imaginação a girar inventando “um depois” que não atende a nenhuma geografia. Todos os trabalhos de investigação não passaram de fé no espírito de membros associados às mesmas crenças. Lastima que a composição do discurso seja coisa muito diferente da realidade, se houvesse outro tanto por viver seria uma reposição nas oportunidades, uma correção da vida passada a limpo.

Prefiro limitar meus desatinos vivendo a única vida. Antes que eu perca as contas usarei todo o tempo que me cabe. Não serei eu quem resolverá este problema no parco tempo que ainda me cabe viver.

MEU NOME

Meu nome é a minha estrela. Tenho posto fé no insubstituível da sua condição, me dedico a dar-lhe as melhores condições de sobrevivência, acolho-o ainda que me tenha sido escolhido, citado com frequência, é quase a minha sombra. Esse meu nome é a minha denominação, meu conjunto, meu semelhante, minhas entranhas, minha cobertura.



PARA DISSERTAR

Não venho aqui para dissertar sobre o pior. Deixarei as dores descansando, levarei as tuas declarações, o oportuno alento, a vontade de melhorar, depuseti a urgente solicitação das prioridades junto do ramo seco acovardado que não germinou.

SABER DE MEMÓRIA

Estou farto de saber de memória. Junto aos ânimos recusados, tudo então toma seu devido lugar, sinto a essência acordando nutrido, gozo a água fixa que lava minhas penas com uma esperança nova, elas ativam os ânimos, limitam os bálsamos acabando com os sossegos inocentes e improdutivos. Descubro uma criança colhendo vida para uso próprio, gozando a própria condição de viver os bens da vida que deixam a consciência agradecida. Construo o mérito, ainda espero graças especiais.



SENDO QUEM SOU

Vivo com sentimentos dispostos a seguir sendo eu, quem sempre fui, não desejo ser outro, poderia não ficar conforme nem concordar com meus caprichos, discordar dos meus critérios, ficar tentado em algo que não me dá prazer, teria que esquecer de mim, assim me sentiria se houvesse copiado para ser aquele que não sou. Sendo quem sou, melhor.

SOBRE A DOR

Ao chegar aqui me ocorre uma dúvida, é se a dor rompe desde fora ou desde dentro da gente, e se a angustia existencial provoca sofrimento ou alerta para sair da solidão? Trata-se de saber aonde depositar a coragem e a tolerância. Mais vale estar no lugar certo que investir fora de lugar. Como estou cercado de contadores de histórias, eles poderão dar-me as pistas equivocadas, com eles nunca estarei seguro de que não estejam desfigurando o caminho mais curto para que desconfie das minhas defesas.



HOJE

Hoje não tive tempo para me aborrecer já fiz 68 anos plantei uma árvore que não terei tempo de ver crescer soube que perder amigos é inevitável ah! ia esquecendo, fiz um viveiro para pássaros livres renovei as metas e a carteira de desinibição cuidei do importante, ignorei o banal atrasei as urgências para que adquiram paciência sonhei uma outra nova loucura.

GUARDO COMO UM SILO

Guardo como um silo essas belezas da vida salvas do inútil envelhecer, esse avanço a toa que sem necessidade me joga contra o amanhã me esquecendo de ir fundo no presente, no mundo. Guardo o instante acontecido, me poupo, passo a limpo esse viver onde vi uma única vez Garrincha jogar.



ONDE ANDAREI

Depois de desarmado fico reinventando como tirar da alma o juízo perdido, desenterro a calma derrotada. Sem entender nada consolo-me sem ter ainda consciência de tudo que perdi. Como um herói que errou o caminho, naufrago no raso com o ódio fecundado. Nesta condição, olho-me de cima a baixo sem me reconhecer, não sendo eu aquele que me pretendia, nego-me sendo aquele que abomino. Não sei resignar-me à própria sorte cavada. A cada dia trago comigo um pessimismo senil e um otimismo jovial. Por onde andarei?

VOU-ME

Vou-me gratamente acostumando a subsistir, talvez a vida me exija outras formas de sustentação, já gastas todas as iniciações, guardados todos os segredos, logro chegar à cotidianidade atuando com o patrimônio costume levar comigo, ora substituindo, ora agregando. No presente reúno muitas coisas, entre elas alguém que não desiste de viver. Agrego outras pretensões embora insuficientes. Perante os meus desejos, desembocam em todos os assuntos referentes à hospitalidade, ao fazer minha a minha, a nossa casa e diante da benevolência da receptividade seguir cumprindo tudo o que me falta por viver.

MINHA DEDICAÇÃO

Minha dedicação ao reproduzir o que me cabe viver não será a melhor, mas ao menos será real, será a vida tal como ela é, limpa, transparente, pronta para preencher todos os vãos abertos, acolher todos os sons, ensinar todas as hospitalidades, virá para ocupar todos os lugares, reger trajetórias, aquecer todas as sensibilidades.



SEJA AONDE FOR

Seja em casa, dilatado pela curiosidade, embalado na cadeira, queimado de sol, beneficiado pela música que deliciosamente me invade, seja no passeio, no silêncio da cama onde deposito desejos desaforados, seja no futuro que abriga meu sonho, seja no próximo encanto desfavorecido, seja no repertório de recordações que me fazem tolerar as distâncias, seja onde guardo o passado intacto reaparecido nas palavras transportando todas as declarações. Seja onde for, levo em todas as manhãs uma enorme vontade de viver, sem comentários, sem perda de tempo, sem precisar recortar a realidade.

DAS DORES

Invasões reiteradas semeiam em mim um avanço de dores promotoras de furiosas ilações, fazem de mim celeiro de abundantes ódios reunidos, expondo à flor da pele meus inúteis apelos, tenho dificuldade para retomar a palavra para me explicar, administro oportunidades desperdiçadas, esboço rejeições às fadigas, conduzo um profundo cansaço que luta contra minha vontade de inaugurar outras compensações. Este corpo, aparelho imperfeito, registra dores que por ele passeiam, andam buscando guarida, onde depositar desejos desativados, sobrevividos de alguma aventura em que os tenha deixado em consignaço.

AINDA AGUARDO

Um último ponto tem que ver com o momento da morte. Ainda aguardo justiça social, algum imposto sobre a corrupção, cobertores longos e o fim do assistencialismo, a desarticulação das máfias, sistemas mais humanos, corporações enfraquecidas, humanos mais respeitados. Uma segurança com a universalidade, a unidade e a integração, respostas modificadoras, ver nascer o apoio aos caídos em situação de carência. Em conclusão, devo dizer que, finalmente o ultimo argumento é estratégico, tentar mudar opiniões, não bastará a rede de misericórdias para sustentar os apoios aos mais necessitados que deixaram de ser os filhos prediletos de Deus para denunciar o descaso dos homens.

QUERO CERTEZAS

Estremecem minhas certezas afetadas por dúvidas espessas. Estalam os riscos, os ossos, rangem portas, articulações, o que já vivi faz oportuno esse enfrentamento. Eis ao que me refiro: é como se eu estivesse clamando por atualização e autorização.

Detenho-me, estranho aquele que lembro haver sido, isso significa que tenho algo para recuperar, o que alguma vez fez-me imensamente vivo invade meu descanso contemplativo. Considero a tentação uma façanha.

Não sei quando e por onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei quando fugir dessas regras que me impedem a celebração. Quero paraísos.

QUERO SABER

Quero saber me despedir, aprender a perder, ter a humildade necessária para tal, reconhecer que a vida precisa ser cuidada, os imprevistos incluídos, as experiências reeditadas.

Quero fazer valer a vergonha na cara, a explosão da alegria, o ritmo, o rumo, a meta, o rio, o ciclo, o cio.



TROCAS INÚTEIS

Recuso-me a fazer trocas inúteis. Volto-me à produção de novidades, ser especial, ir até consegui-lo. Uno-me como posso, colaborador, cooperativo, sócio, meeiro, passo a entender de associação aprendendo a gerar a união. Lanço laços buscando crescer acompanhado.

MANTENHO

Mantenho as mesmas impressões, o olhar preservado, posto a salvo dispenso faltas e excessos, ofertas mínimas, cobranças máximas, falsas promessas, ausência de sonhos, afetos calculados, indiferenças conservadas. Mantenho luas e sóis guardados, a mesma pele, o mesmo horizonte, mantenho a fome de gente e o fastio das despedidas. Os mesmos temores evito, recorro aos mesmos sorrisos, resguardados das penas. Mantenho o ato que recupera, a luz que volta, a alma que salta criança, alegre, ainda me testemunhando.

TEMPOS IDOS E VINDOS

Daquele olhar que marcou um tempo novo tirei proveitos diversos, desafoguei uma culpa que nunca foi minha, recuperei meus caminhos, me deixei em paz, transbordei todos os afetos, aumentei a fome e a forma, senti as dores evitadas, voei por onde o vento queria me levar, sonhei o impossível sentindo seu gosto, parei de pedir desculpas por haver tido êxito, chamei de volta os amigos ficados no passado, promovi a ascensão que confirmou as minhas escolhas. Durmo e acordo abraçando a vida.

SOU

Sou minha contradição, pouco me importo quando muito me interessa, desconto na vida meu melhor valor, calo com vontade de gritar, me encolho na alegria, desconfio da comemoração. Autorizo o erro, corrijo o acerto, invento melancolias para poder chorar, não deixo o tempo passar indene, colho a ruga, abraço o cansaço, me recolho para ouvir as minhas já sabidas histórias.



BEM-AVENTURADO

Espero que me aumente o encanto e inspire a alma, espero ter o privilégio de ir e vir, de ver e emprestar meus olhos, de transplantar nos afetos percebidos a misteriosa simplicidade humana.

MEIO DO CAMINHO

Se o que sinto se comparara com algo conhecido, seria com o amor. Eu o creio assim, o que havia de acontecer já está feito e é maior que o amor que conheço. Não tem nome, não encontro como dizer por que as palavras não bastam, elas podem ser promíscuas, perdem sentidos, profundidade, a conotação original, porque no mundo há luta pelo poder, tão cotidiana que até as palavras disputam entre si o direito de abandonar os afetos, deixá-los pelo meio do caminho.



ATO SEM ENSAIO

Invés de deprimir, resisto. Atraso a urgência, fecho os olhos ao invés de deprimir, tiro os espinhos do mau-olhado, dou voltas até aprisionar algum sorriso que encalhe na saída. Ao invés de deprimir recorro a um ato sem ensaio que exponha um afeto que se levante cada vez que vejo a vida nua umedecida e crua. Ao invés de deprimir, entro no sossego que me faz buscar novos resultados, retomar o contínuo.

INSANO SONHO

Insano sonho que atravessa meu tormento, conheci ao contrário do que me imaginava desejos impossíveis, mesmo assim eu não deixo de acreditar, desprendido do peso da melancolia, levo o inesperado, fico com a sinceridade. Quero viver, preciso de motivos.



FORMOSA

Olho a formosura do corpo das mulheres mal enroupadas. Tornam ardente o desejo, tiram a tranquilidade, agasalham exuberantes, enlouquecem precisas, cobrem-se mal com a nítida intenção de abalar, sabem que o friso do colo, o contorno do peito, a mão avivando o queixo, o risinho seguro, desatendem a prudência, extravasa líquidos. É o que secretamente interessa. Entoando ensaios, preparam o desfile seguras de que os olhares penetrarão sua intimidade invadindo a exibição, dedicados a imaginar a possessão até estancar o desejo, encaminhando-se e alimentando proezas.

O ESQUECIMENTO LEVOU

O esquecimento levou consigo o dobro do que eu gostaria, aniquilou lembranças sem interesses particulares metidas em nevoeiro espesso, sem ajustes, sem consultas, convertidas em nada destinadas a viver longe das visitas e das cortesias.



SÃO

Meus escritos são carinhos, ensaios, amores, sobretudo amores. São imaginações, canções, quase invenções, quase delírios, todos os prantos, todas as despedidas, todos os encontros.

CONVERSÃO

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino os custos, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos, restauro vazios, exprimo emoções, me perco, não sei o que fazer.

Que me importa se é mau costume, um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.

TEMPO INCUBADO

Esgotei o desanimo, a aparência triste de um inválido, extinguiu-se por si, dando espaço a anseios novos, cansei de perder o caminho, da dor que se espalha como multidão que avança. Desembarco reduzindo os prantos, espantado de haver sido uma pessoa tanto tempo incubada.



FERVORES

Não foi a busca que me fez diminuir o fervor, não sei onde está a vida, onde se esconde o sentimento que altera a razão fria e tira a sombra das minhas alegrias. Arrebento-me pelos benefícios da profusão, se derrama distribuindo novas harmonias. Entrei órfão, discordando da multidão, procuro beijos recíprocos. Estrondosas declarações desorganizam o ânimo, fico como um sonhador que perdeu o tronco principal.

ESPERO UM DIA

Espero um dia reforçar as sílabas, as letras, secretamente esperar que saia um vocábulo inesperado que me espie pela página, que surja uma oração incompleta clamando por seu final. E em desabalada corrida se percam as tremas, e os acentos dancem em cima de todas as palavras enquanto o corretor inútil, palerma, por ali, sem função e sem lugar.



PERMANEÇO

Permaneço por aqui, neste mundo mutável, virando a página, mudando de argumento, envernizando a paciência, vivendo a espaços regulares com humores variáveis, assíduo na respiração e convicto na circulação, rareio as queixas, persisto no silêncio que esconde o meu impróprio; havendo vaga, sento; havendo sono, deito; havendo propósito, aproveito a ocasião.

MEU ARGUMENTO

Meu argumento, cada vez mais sucinto, arrisca menos. Houvesse nas entranhas mais caminhos, acharia rotas de fuga, lastros revestidos de meu ultrapassado medo. Estaciono a contundência, implanto uma transposição, desnudo o agasalho, exilo a segurança, acantonho o rumo perdido, desanimo as errantes opiniões, delas solicitando o não comparecimento.



PRONTIFICO

Prontifico-me a restituir minha prudência ao seu devido lugar. Caso alcance restabelecer a paz, devolverei tua segurança emprestada, teu delírio que segurou minha esperança por um fio, e a tua calma que podou meus medos.

PERCORRO OS ANOS

Percorro os anos, acaricio memórias, passeio pelo meu interior, refresco o gozo, guardo o apetite, exalto a amizade, me guardo para a ocasião, disponho da boa vontade, exponho só na intimidade, rego para fecundar, dou por findo o dia por cansaço, estímulo florações radiantes, guardo as precauções, murmuro os ódios incontidos, choro pelos mortos queridos, finjo não ter dores, calo o que não devo dizer. Fixo-me para sempre não me dando descanso.



OUTUBROS

Quero ser o bastante, libertar em grandes quantidades, fartar de querer mais, saciar as paixões, vestir a roupa de domingo, saciar a fome e matar a sede impermeável às desistências, pôr em prática o dobro do que posso, transgredir os absurdos, abandonar o desgosto da vida, fazer a comida que alimente, outubros soando simpáticas estimas.

ANTIGAS PRETENSÕES

Acabam de evaporar-se antigas pretensões que exigem esforços impossíveis, evoluo, condenso ousadias, evito exagero na dor, na grandeza, na perda. Investigo novas aptidões, examino a vida eterna, a minha paciência, meu corpo. Quero arrancar do tempo que eu cumpra, tanto quanto possa.



O TEMPO QUE FOGE

Por que me foges assim, oh! Tempo. Não me deixes estreitado entre paredes, exagerando as distâncias. Já não acompanho a tua marcha ligeira. Meu viço ficou do outro lado, no passado. Do presente, tento sair com vida, deslumbrado com o que vejo e passo a conhecer, as novidades motivam-me a ficar mais tempo. Calculo as distâncias.

ADQUIRIDA OU NATURAL

Alimento esperanças, louvores, harmonias, tentações, suficiências, encantamentos, ambições, informações, o tempo, as lembranças, o gozo, a cooperação. Alimento a farta refeição. Alimento sonhar realidades por mudar.



TRANSFORMAÇÕES

Hoje, os enredos, as disposições, a falta de apetite acadêmico, evacuam os humores pregam ilusões e não se nomeiam pelo nome que deva ser chamado. São transformações excessivas que desbotam a razão, atacam a sua legitimidade.

INCERTO

Busco o incerto, exalto o perigo na procura e a alegria no encontro, exalto a ilusão, salto a realidade. Deixo-a em seu lugar, sem a proteção devida numa legítima tentativa de validá-la como um corpo, como um idioma; não como uma ficção.



CORAÇÃO ASSUSTADO

Desperto de súbito, olho ao derredor, testemunho a vários que leem pouco, no peito o coração assustado aparta o medo e os sinais da valentia renunciada. Calo, enternecidamente fecho os olhos para o futuro abalado pela soberana ameaça. Em que conveniência se estriba a oferta para licenciar esta nova esperança que me habita, se a última desfez os alicerces e fundou uma tristeza? Tudo faz crer que não bastam as palavras para acordar os meus sonhos, eles sabem que a mentira se escora facilmente na verdade, mantém e trata com esquivia tantas promessas dissolvidas.

USUFRO

Usufruo da precariedade da água, da pinça, da gaiola, do pássaro solto, da fruta, da vista dominada, do pôr-do-sol, da carnaúba conjunta, dos bens de raiz, das almas verdes, dos legados, dos moventes, dos cordiais passantes, dos bens, da posse não invadida, dos anexos que confinam e empolgam, da invencível paixão que acalora, da colaboração meeira, do consórcio improvisado, da mansa tarde, do exercício de humanidade adquirida, protegida, domínio querido e guardado, participante, no estoque, na reserva, partilhado. Meio rural doado, oferenda, ato de graça, jardins secos, jardineiras, trepadeiras, isca, moldura, piso, roçado, pomar, horta, sementes recuperadas e gentes levadas e de volta trazidas, entregues às práticas dos cuidados, feliz, disponível, por atacado e a retalho.

VAZIO

Tenho um vazio capaz de enlouquecer um monge, de seduzir um santo, de furar o vento. Tenho uma solidão que enturva a minha paz, me atribula. Corta-me, desumaniza, imitando uma profunda dor.



Roberto Curi Hallal

